

ROUCOS E SUFOCADOS

A INDÚSTRIA DO CIGARRO ESTÁ VIVA, E MATANDO

João Peres e Moriti Neto | Editora Elefante

O Brasil é o **maior exportador mundial** de tabaco em folha.



Daqui, sai **1/3 do comércio global de tabaco**.

Isso também corresponde a **1% de todas as vendas brasileiras** ao exterior.¹

O sul concentra a maior parte da produção, especialmente a região do **Vale do Rio Pardo (RS)**, cuja capital informal é **Santa Cruz do Sul**, que tem 127 mil habitantes.



150 mil famílias estão envolvidas no cultivo.

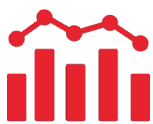
700 mil pessoas estão ligadas às empresas.²

Projeto para **fomentar outros cultivos** jamais teve investimentos maiores que US\$ 250 mil por ano.



Em 2015, foi apenas US\$ 50 mil. O orçamento foi **novamente reduzido** depois.

É utilizado um **sistema de produção integrado**, criado pela Souza Cruz. Com ele, é a indústria que define **quanto, como e quando os agricultores plantarão tabaco**.



A indústria também define o **preço de compra** da folha.

Teoricamente, existe uma tabela com critérios de definição, mas o elemento fundamental é a **demanda global**.

O tipo de fumo mais vendido pode cair em **41 categorias** diferentes e ter o preço variando de **US\$ 0,17 a 2,9 por quilo**.

0,17

2,9

Não há **vínculo trabalhista** entre empresas e produtores.



A indústria alega que a relação é de **prestação de serviços apenas**.

Ao mesmo tempo, estima-se que **80 mil crianças** trabalham no cultivo.



O discurso repetido à exaustão na região, capilarizado e aperfeiçoado pela AFUBRA, **tenta colocar o controle do tabagismo como inimigo comum de produtores e corporações, apagando a linha que separa seus interesses**.



A CQCT é catalisador de posições reativas e da ideia de que críticas às empresas são uma **ameaça**.



A indústria dissemina a ideia de que a cadeia de produção é **lucrativa** para frear ações de controle e diversificação.

No entanto, estudo mostrou que as perdas devido ao tabagismo chegam a **US\$ 15 bilhões**^{3,4} por ano.

Os tributos não passam de **US\$ 3,5 bilhões**.



Estimativas anuais de renda:

Renda média do produtor: **US\$ 9 mil**
Renda **líquida** do produtor: **US\$ 1,6 mil**



13% declararam prejuízos.

Outros 13% ganharam até US\$ 1,6 mil.

17% tem renda entre US\$ 1,7 e 2,5 mil.⁵

A “**bancada do fumo**” do RS inclui **10%** do legislativo estadual e defende os interesses da indústria.



Doações declaradas da indústria do fumo nas eleições de 2014 chegam a quase **US\$ 700 mil**.

A indústria alega que aumentar os tributos estimularia o **contrabando**. Por isso, por anos a elevação tributária foi contida pela receita federal.

No entanto, o preço do maço ainda é **baixo** no Brasil, em comparação com outros países.



Além disso, **institutos financiados pela própria indústria** tem atuação relacionada ao contrabando.



Um deles faz estudos que visam **influenciar o poder público**. Relatórios, entretanto, não são apresentados.

CONCLUSÃO:



O êxito das políticas antitabagismo no Brasil e o grande número de produtores levaram a uma **rearticulação do discurso**. A ideia central é unificar a “cadeia produtiva” em torno de um único interesse: a **manutenção desse sistema agroexportador**, sem espaço para críticas à postura das corporações e melhorias na vida de agricultores familiares.



Futuros trabalhos podem aprofundar as pesquisas sobre o **impacto dessa rede em políticas públicas específicas**, tanto nas que já foram implementadas como nas que eventualmente deixaram de ser.



É necessária uma **articulação contrária**, que atue junto a órgãos de imprensa e aos atores políticos para **esclarecer e prevenir** sobre a existência de **representantes indiretos das corporações**.



Órgãos públicos podem reforçar medidas de **prevenção de conflito de interesses**.

1. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

2. Estatísticas disponíveis na página da Associação dos Fumicultores do Brasil: <<https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>>.

3. Os valores convertidos em dólares levam em conta a cotação vigente em 16.07.2018 (US\$ 1 = R\$ 3,865).

4. Pinto M., Bardach A., Palacios A., Biz A. N., Alcaraz A., Rodríguez B., Augustovski F., Pichon-Riviere A. “Carga de doença atribuível ao uso do tabaco no Brasil e potencial impacto do aumento de preços por meio de impostos”. Documento técnico iecs nº 21. Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria, Buenos Aires, Argentina. Maio de 2017. Disponível em <www.iecs.org.ar/tabaco>.

5. Buainain, Antônio Márcio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de (coords.). Organização e funcionamento do mercado de tabaco no Sul do Brasil. Campinas: Editora Unicamp, 2009.